



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB**

**CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC**

**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - DE**

**CURSO DE PEDAGOGIA**

**RENNALY DO NASCIMENTO RAPOSO**

**O BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL**

**CAMPINA GRANDE – PB**

**OUTUBRO/2016**

**RENNALY DO NASCIMENTO RAPOSO**

**O BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Educação da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do título de graduada em Pedagogia.

**Orientadora:** Profa. Dra. Glória Maria  
Leitão de Souza Melo.

**CAMPINA GRANDE – PB**

**OUTUBRO/2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

R219b Raposo, Rennaly do Nascimento  
O brincar no desenvolvimento da linguagem oral [manuscrito]  
/ Rennaly do Nascimento Raposo. - 2016.  
25 p.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) -  
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2016.  
"Orientação: Profa. Dra. Glória Maria Leitão de Souza Melo,  
Departamento de Educação".

1. Educação infantil 2. Lúdico - Brincar 3. Oralidade  
infantil 4. Linguagem oral I. Título.

21. ed. CDD 371.337

RENNALY DO NASCIMENTO RAPOSO

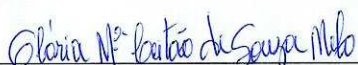
**O BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL**


Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Departamento de  
Educação da Universidade Estadual da  
Paraíba, em cumprimento à exigência  
para obtenção do título de graduada em  
Pedagogia.

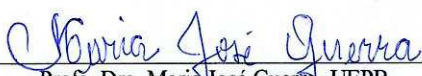
Aprovada em: 26 de outubro de 2016

Nota: 9,0

**BANCA EXAMINADORA:**

  
\_\_\_\_\_  
Prof.ª. Dra. Glória Maria Leitão de Souza Melo-UEPB  
Orientadora

  
\_\_\_\_\_  
Prof.ª. Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro-UEPB  
Examinadora

  
\_\_\_\_\_  
Prof.ª. Dra. Maria José Guerra-UEPB  
Examinadora

Dedico este trabalho, bem como as demais conquistas, aos meus amados pais e a memória da minha querida madrinha Leonilia Vicente da Costa.

## Agradecimentos

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus por ser sempre minha força maior. Toda honra e toda glória sejam dadas a ti Senhor!

Aos meus pais, Jânio de Oliveira Raposo e Teresinha do Nascimento Raposo, que diante de toda dificuldade nunca mediram esforços para incentivar na minha formação. Neste momento as palavras não são suficientes para expressar minha gratidão.

As minhas irmãs Rejane do Nascimento Raposo e Rennata do Nascimento Raposo fontes de apoio e encorajamento diante de todos os momentos da minha vida.

Ao meu primo e padrinho Murilo de Meneses Raposo por seu apoio e carinho de sempre.

A minha família EJC: Reavivados na luz de Cristo, por proporcionarem momentos de alegria, agradeço pelas orações e palavras de estímulo, pois foram elas que me fizeram manter firme na caminhada.

A todos da Unidade Educacional Construir pelo carinho, colaboração e troca de conhecimentos foram fundamentais na construção e desenvolvimento deste trabalho.

Aos meus amigos pelo carinho e incentivo constante. Em especial as minhas amigas Janicléia Faustino da Silva, Lidiane Larissa Barbosa Ribeiro e Camila de Lima Neves, por todos os momentos de companheirismo, conhecimentos e esforços compartilhados. Vocês tornaram a minha caminhada muito mais significativa. Deus nos fez vencer mais uma etapa amigas!

A minha orientadora Glória Maria Leitão de Souza Melo, por ser principal motivadora do meu despertar para a temática, com paciência, dedicação e carinho me fez crescer enquanto profissional. Levarei seu exemplo comigo por toda vida!

A todos os meus professores, vocês foram de fundamentais para construção do que hoje sou. "Espelhei-me nos seus conhecimentos e escolhi a sua tão bela e honrada profissão."

A todos que direito ou indiretamente fizeram parte da construção deste trabalho o meu muito obrigada!

“Brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-lo se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem”.

Carlos Drummond de Andrade

## O BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL

Rennaly do Nascimento Raposo

### RESUMO

O presente artigo tem por objetivo discutir a importância do brincar no desenvolvimento da oralidade infantil. Trata-se de um estudo motivado pela observação da minha própria ação docente na Educação Infantil, com vistas a possibilidade de se favorecer o desenvolvimento da linguagem oral de crianças, através da brincadeira. Para tanto, primamos pela escuta a profissionais que também atuam neste nível de atendimento, através de respostas a questionários. Neste artigo se discute a necessidade da brincadeira na formação integral das crianças e como o brincar contribui com o desenvolvimento da oralidade. Buscamos respaldo em estudos realizados por Vygostky (2007), Roncato e Lacerda (2005), Kishimoto (2010) entre outros. A metodologia se define por uma pesquisa qualitativa, do tipo exploratório, envolvendo professores de uma escola da rede privada de ensino, localizada no distrito de São José da Mata, na cidade de Campina Grande – PB. Como instrumento de coleta de dados, foi aplicado questionário com os referidos envolvidos. Percebe-se que é importante o educador infantil, conhecer sobre o desenvolvimento oral das crianças e fomentar o uso da fala em atividades lúdicas, que podem ser favorecidas nas práticas pedagógicas. A partir da temática em estudo, pretendemos contribuir com discursões acerca das relações existentes entre o desenvolvimento da oralidade das crianças e suas brincadeiras.

**Palavras- chaves:** Brincar. Crianças. Educação Infantil. Oralidade.

### 1. INTRODUÇÃO

Uma revisão na literatura corrente possibilita-nos constatar o grande número de estudos que procuram discutir a importância do brincar no desenvolvimento da criança, em todos os seus aspectos. Através da brincadeira, parece possível constatar a evolução desse desenvolvimento, tanto nos aspectos inerentes à esfera cognitiva, quanto motora, afetiva e social. A linguagem oral é uma das capacidades adquiridas pela criança, no curso desse desenvolvimento, e que pode ser observada em diferentes situações interativas de que participam crianças que se encontram em processo de aquisição dessa linguagem, seja em ambiente domiciliar ou escolar. No presente estudo, focaremos o brincar como uma prática interativa, que pode favorecer o uso e desenvolvimento da fala, pela criança, em suas interações sociais.



Segundo Rolim, Guerra e Tassigny (2008) o ato de brincar traz muitas vantagens para a criança. Essa atividade, tão característica da infância e da escola, pode proporcionar junto à capacitação de experiências, contribuição para o desenvolvimento infantil. Estes autores recorrem a Vygotsky para destacar algumas dessas contribuições:

Vygotsky fala que o brinquedo ajudará a desenvolver uma diferenciação entre a ação e o significado. A criança, com o seu evoluir, passa a estabelecer relação entre o seu brincar e a ideia que se tem dele, deixando de ser dependente dos estímulos físicos, ou seja, do ambiente concreto que a rodeia (ROLIM; GUERRA; TASSIGNY, 2008, p. 177).

Desde muito cedo, ainda bebês, através de brincadeiras e interações com os adultos, crianças começam a “incorporam as vocalizações rítmicas, revelando o papel comunicativo, expressivo e social que a fala desempenha desde cedo” (BRASIL, 1998, p. 125), através das primeiras comunicações que estabelece com o adulto. Dessa forma, na atenção às primeiras vocalizações que lhes são dirigidas, a criança também passa a interagir com outras formas de linguagem, como a gestualidade, por movimentos corporais que acompanham as vocalizações. A comunicação com a criança inicialmente tomada pelo adulto como interlocutor dar-se, desde seu nascimento, através da fala adulta, de gestos ou sinais pela linguagem corporal.

Nas práticas escolares, parece não haver distinção com desses elementos linguísticos, na comunicação entre criança e adulto e entre as próprias crianças. Estudo realizado por MELO (2015), mostra dentre outros, que nas interações sociais entre professoras e crianças, em berçários de instituições de Educação Infantil, essas formas linguísticas prevalecem nas comunicações estabelecidas.

A necessidade de abordar o tema em estudo surgiu a partir da nossa própria observação, na condição de professora de Educação Infantil, acerca das possibilidades que as práticas pedagógicas podem oferecer para o desenvolvimento da linguagem oral, de crianças atendidas em turmas de maternal, ou seja, turmas que correspondem ao nível de atendimento em creche, conforme Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEM (BRASIL, 1996). Trata-se de crianças que se encontram em processo de aquisição da linguagem.

Considerar a importância de se promover o uso da oralidade, em situações interativas, como o brincar “elemento desencadeador do desenvolvimento da criança” (BRANDÃO; MELO; MOTA 2009, p.40) parece fundamental para que ela possa comunicar-se de forma mais significativa, aja vista a natureza lúdica e social de interações que envolvem brincadeiras, as quais são consideradas ações que identificam a própria criança.

Para as crianças em processo de socialização escolar, o adulto é um parceiro privilegiado. Através das interações, com as professoras e com seus coetâneos, vínculos afetivos são estabelecidos, e estas são capazes de internalizar e partilhar significados socialmente construídos. Nesse sentido, a relação adulta-criança, bem como criança-criança, no contexto de instituições de Educação Infantil, baseia na horizontalidade, no respeito às diferenças, no acolhimento mútuo das diferentes linguagens, independente do contexto lúdico construído.

Diante do exposto, o presente artigo tem o objetivo de discutir sobre a importância do brincar no desenvolvimento da oralidade infantil, observando o papel do professor nesse processo e principalmente possibilidades para se trabalhar a oralidade em sala de aula. Para tanto, no delineamento metodológico, nosso estudo se define como pesquisa de natureza qualitativa, do tipo exploratória.

O campo de pesquisa foi uma instituição de Educação Infantil, da rede privada de ensino, localizada no Distrito de São José da Mata, na cidade de Campina Grande – PB. Tomamos como base para nossas discussões, respostas obtidas de um questionário aplicado as professoras, deste nível de atendimento, da referida instituição. Portanto, um questionário (em anexo) se constituiu de nosso instrumento de coleta de dados, e os envolvidos foram professores de Educação Infantil.

Através de pesquisas bibliográficas e obras relacionadas ao tema, nesse artigo pretendo abordar de forma geral o desenvolvimento da oralidade nas crianças, o papel do professor nesse processo e principalmente possibilidades para se trabalhar a oralidade em sala de aula. Na estrutura do trabalho, buscamos, inicialmente, abordar sobre o brincar no desenvolvimento infantil, destacando contribuições de Vygotsky (2007), bem como sobre o desenvolvimento da oralidade, em ideias difundidas por Roncato e Lacerda (2005), dentre outros. Em seguida, apresentamos e analisamos dados coletados através de questionário aplicado aos professores.

Com este trabalho esperamos contribuir com professores, pais, e demais profissionais envolvidos com a educação de crianças pequenas, no sentido de refletirem sobre a importância da brincadeira na vida de seus alunos e filhos, e sobre a possibilidade da atenção e tempo dedicados a ao favorecimento de práticas lúdicas, permeada pelo uso da oralidade, para que possam entender e entrar no mundo em que as crianças vivem que é o mundo da imaginação, pela comunicação que com elas possam estabelecer.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 O brincar no desenvolvimento da criança.**

O brinquedo proporciona uma situação de passagem entre a ação da criança com objetos concretos e as suas ações com significados. Sendo a brincadeira uma atividade que faz parte da infância, merece atenção e envolvimento. A fase infantil marca a vida do ser humano e o brincar não pode ser deixado de lado, deve ser estimulado, uma vez que, é responsável pelo subsídio nas evoluções psíquicas e da linguagem oral.

Segundo Vygotsky (1991), o brincar cria uma Zona de Desenvolvimento Proximal - ZDP. De acordo com este autor, a ZDP é a distância entre o nível real (da criança) de desenvolvimento, determinado pelo que a criança já consegue realizar, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado pela resolução de problemas sob a orientação de adultos, ou em colaboração com companheiros capacitados.

Brincando, a criança se comporta além de seu comportamento habitual. São nas interações sociais, entre adultos e crianças, ou entre as próprias crianças, onde um parceiro mais experiente pode atuar como mediador, que a criança pode demonstrar o que já consegue fazer sozinho, ou o que consegue realizar com a ajuda do outro.

Na perspectiva Vygotskyana, “as maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brinquedo, aquisições que no futuro tornar-se-ão nível básicos de ações real e moralidade” (VYGOTSKY, 1991, p. 112). Este autor ressalta que a criança, através da brincadeira, se envolve num mundo marcado pela imaginação, “um mundo de brinquedo”. Dessa forma, o brincar possibilita a atividade criadora, através da qual a criança interpreta o seu entorno e estabelece com ele interação e comunicação, demonstrando suas formas peculiares de apropriação cultural, simbólica, pelo uso de

diferentes linguagens. A fala é uma dessas linguagens, que pode servir de mediação neste processo de interação e criação.

Bruner (1983), que desenvolveu um estudo sobre como as crianças aprendem a falar, aponta que é através da brincadeira que crianças descobrem regras para aquisição da linguagem, bem como reelabora essas regras, conforme usos em interações sociais. Na esteira desses estudos, Kishimoto (2010, p. 142), comenta:

Bruner assinala como relevante nas brincadeiras interativas a ação comunicativa entre mãe e filho que dá significado aos gestos e permite à criança decodificar contextos e aprender a falar. Ao descobrir regras, em episódios altamente circunstanciados, a criança aprende a falar, iniciar a brincadeira e alterá-la. A aprendizagem da língua materna é mais rápida, quando se inscreve no campo lúdico. KISHIMOTO (2010, p.142).

Nesse sentido, se nos referimos à interação entre crianças e professoras, em instituições de Educação Infantil, é possível que, assim como na interação mãe-criança, os contextos lúdicos possam ser também considerados constitutivos de linguagens, principalmente de gestualidades e falas, e de significados. São nesses contextos de significação que poderão estimular a comunicação oral de crianças, em seu processo de aquisição.

Bruner (1983) ainda ressalta que o potencial criativo para uso da linguagem, por meio da brincadeira, é caracterizado pela expressão divergente, por esta ser uma ação que não se define como opressora, mas estimuladora da criatividade, sem a preocupação com resultados. Ao brincar, a criança é impulsionada à expressão livre, porém, quando o brincar é mediado pela ação do adulto, este favorece a resolução de problemas.

O uso da linguagem pela criança, na comunicação com o adulto que com ela interage, pode ser compreendido como uma ação que irá exigir dessa criança, uma complexa operação cognitiva, na significação da fala que lhe é dirigida. Para tanto, são as experiências sociais e culturais em que elas são submetidas, que irão qualificar suas formas de compreensão. Para Bruner, é a inserção da criança na cultura, e no processo de significação desta cultura, que a capacita, dentre outros, para uso da linguagem falada.

Estudos realizados por Melo; Brandão; Mota (2009), apontam que muitas práticas pedagógicas, apesar de considerarem o brincar como um direito da criança, ainda o tratam,

nessas mesmas práticas, como uma atividade distanciada do trabalho pedagógico, até mesmo relacionado a uma ação para preenchimento do tempo da criança. É sabido, portanto, o quanto o brincar desencadeia e favorece o desenvolvimento infantil, principalmente àqueles relacionados à constituição da sua própria autonomia. Autonomia esta, que pode ser evidenciada, dentre outras, através da capacidade de comunicação que elas apresentam, quando brincam, fazendo uso de diferentes linguagens, principalmente a linguagem oral.

[...] Brinquedos e brincadeiras dizem muito sobre a criança, refletindo sua estruturação mental, cognitiva e afetiva. O brincar, por ser uma situação que envolve prazer e favorecer o relaxamento elimina a tensão e estimula a criatividade, o desafio, a ousadia, torna-se, do ponto de vista psicológico, um fator positivo para o desenvolvimento infantil (BRANDÃO; MELO; MOTA, 2009 p. 41).

Sabe-se que o brinquedo, é um jogo de excelência e também um integrador, onde existe sempre um caráter de novidade que desperta o interesse das crianças, desenvolvendo a oralidade e também diversas habilidades, contribuindo para a formação de cidadãos. As crianças, desde muito cedo, utilizam principalmente a oralidade para comunicar-se mesmo antes de falarem fluentemente, por diversos meios: perguntar, pedir, solicitar objetos, etc., mesmo não sabendo falar entendem os adultos conversando com elas.

Podemos considerar que a fala se dá a partir da interação estabelecida pelas crianças desde que nascem. As situações cotidianas em que os adultos falam, com, ou perto delas, fazem com que as mesmas conheçam e apropriem-se do mundo discursivo e dos contextos em que a linguagem oral é produzida.

Esta ampliação do repertório linguístico da criança poderá acontecer de situações como dar recados, pedir informações, buscar algum material o professor oportuniza ao aluno fazer o uso contextualizado da linguagem, com significado e de formas comuns iniciando as conversações. O professor deve possibilitar a todos os alunos a participação em momentos de fala incentivando-os a falar. A participação das crianças, nas atividades envolvendo a oralidade, possibilitará o desenvolvimento de competências como, ler e escrever. O brincar pode ser uma atividade por excelência para o desenvolvimento da fala.

A escola deve expor os alunos a uma diversidade de usos da fala, estimulando-os a falar pois é através do exercício da fala que eles irão aperfeiçoando-se e descobrindo a função social que ela possui. Por falta de técnicas e objetivos o trabalho com a oralidade torna-se rotineiro na sala de aula, sem finalidade e conteúdo.

O professor tem que criar um ambiente tranquilo a fim de estimular os alunos levando-os a comunicar suas ideias. Espontaneamente as crianças utilizam de suas relações interpessoais fazendo uso das palavras em várias circunstâncias percebendo com maior facilidade a função social da linguagem desenvolvendo diferentes habilidades, construindo hábitos de relacionar-se socialmente e vencendo a timidez.

## **2.1 O desenvolvimento da oralidade na Educação Infantil**

Na Educação Infantil, percebe-se que as práticas curriculares e pedagógicas são constitutivas de linguagens. O uso da linguagem oral apresenta saliência na condução dessas práticas, principalmente por parte dos adultos que as conduzem. As brincadeiras desenvolvidas, em instituições que oferecem esse nível de atendimento, são espaços privilegiados para o uso e observação dessa e de outras linguagens. A necessidade do brincar, pelas crianças, torna a Educação Infantil um locus privilegiado da expressão lúdica.

Percebe-se que a escola infantil é um local onde se encontra uma estrutura lúdica. Diante disso esse ambiente é considerado adequado às crianças, por promover brincadeiras de forma conjunta, e a significação de elementos que consideramos socioculturais. O desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais para a linguagem oral pode ser percebido pelo brincar simbólico.

Assim que a criança começa a falar surgem às brincadeiras simbólicas. Desta maneira, através do faz de conta, as crianças experimentam os distintos papéis existentes na sociedade e, conseqüentemente, desenvolvem suas habilidades (CORDAZZO; VIEIRA, 2008). A Educação infantil é um dos locus privilegiados para o desenvolvimento dessas habilidades.

A necessidade dos pais de se ausentarem da família para o seu sustento, responsabiliza a escola como principal ambiente para a promoção do desenvolvimento e aprendizagem da criança. Diante dessa constatação, tem-se intensificado a divulgação de

estudos que discutem acerca de práticas pedagógicas neste nível de atendimento, caracterizado inicialmente por práticas assistencialistas que visavam apenas cuidados básicos. Superada essa característica, a educação infantil passa a ter um papel importante: o de auxiliar no desenvolvimento e aprendizagem da criança, conforme ressaltam Roncato e Lacerda (2005).

Roncato e Laerda (2005 p. 222) considerando o papel das atuais instituições de Educação Infantil, afirmam, que, pelo fato das crianças passarem a maior parte de seu tempo ativo na escola, e que os modelos adultos principais de que dispõem são fundamentalmente os professores, é urgente pensar na força e na responsabilidade desses agentes como propulsores do desenvolvimento da linguagem falada dessas crianças. Sua capacidade de argumentar, de discordar, de narrar poderá ser ampliada, ou não, na medida em que espaços sociais de interação se constituam para isso.

Essa preocupação de Roncato e Lacerda (2005), nos remete a discussão sobre a singularidade da criança e, por conseguinte, da singularidade das suas formas de comunicação. Mesmo sem o intento de aprofundamento deste tema, pois os fins do presente estudo não favorece o aprofundamento devido, destacamos estudos de Del Ré, Paula e Mendonça (2014, p. 25), ao discutirem sobre essas singularidades, para inferir que “as crianças não entram na linguagem do mesmo modo, justamente porque são singulares [...] cada uma delas vai voltar sua atenção para diferentes aspectos dessa linguagem: a repetição, a brincadeira, os modelos entoativos, as palavras, as maneiras de significar”

Dessa forma, essa singularidade permite que a criança elabore suas próprias formas de comunicação linguística, assim como os adultos têm suas próprias formas de usar a linguagem. Mesmo tendo o adulto como “modelo” para inspiração e uso da fala, através dos diferentes contextos em que interagem, seja na família ou na escola, a criança é capaz de elaborar suas formas peculiares de comunicação pela fala, ou por outras formas de linguagem. Esse fato deve, no nosso entendimento, ser considerado pelos professores no planejamento de suas práticas pedagógicas na Educação Infantil, quando contemplar atividades que devem favorecer o desenvolvimento da linguagem oral.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (BRASIL, 1998), indica que o trabalho com a oralidade através de conversas, brincadeiras, expressão de desejos, sentimentos, vivências, ideias, opiniões, explicações, reconto, elaboração de perguntas, dentre outros. De forma geral, este documento assim esclarece:

A linguagem oral possibilita comunicar ideias, pensamentos e intenções de diversas naturezas, influenciar o outro e estabelecer relações interpessoais. Seu aprendizado acontece dentro de um contexto. As palavras só tem sentido em enunciados e textos que significam e são significados por situações. A linguagem não é apenas vocabulário, lista de palavras ou sentenças. É por meio do diálogo que a comunicação acontece. São sujeitos em interações, singulares, que atribuem sentidos únicos às falas. (BRASIL, 1998, p. 121).

O RCNEI faz destaque à singularidade das interações, mas parece deixar implícita a singularidade da criança e dos seus jeitos próprios de usar a linguagem falada, como nos lembra Del Ré, Paula e Mendonça (2014), quando nos fala desse “sentido único às falas”. Ou seja, nas formas de comunicação das crianças pode-se considerar que a linguagem por elas utilizadas apresentam singularidades. Nos espaços para o brincar, parece possível a observação dessa singularidade, pelas diversas formas de comunicação que apresentam crianças quando brincam. Por isso a importância da preparação docente, para o reconhecimento e valorização desses espaços. Estes podem se constituir de espaços para o “ensino do oral” (FARIA; CAVALCANTE, 2009, p. 100).

Mesmo considerando que o brincar é uma linguagem identificadora da infância, bem como uma ação em que diferentes linguagens podem coexistir, chamamos a atenção, neste estudo, para o desenvolvimento da linguagem oral através das interações lúdicas propiciadas pelas práticas pedagógicas na Educação Infantil. Para tanto, buscamos o diálogo com profissionais que atuam nesta etapa básica do processo de escolarização, para que possamos ampliar o espaço de discussão acerca das possibilidades de uso da fala, pela criança, através dessas interações. Dessa forma, talvez possamos analisar se esta linguagem é realmente estimulada nestas práticas. No item que segue, o diálogo com as docentes.

### **3. OS DADOS DA INVESTIGAÇÃO: UM DIÁLOGO COM DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

#### **3.1 A escola campo de investigação**



A escola investigada, localizada no Distrito de São José da Mata em Campina Grande- PB, foi criada no dia 10 de novembro de 2014, a partir de um sonho de três professoras que decidiram proporcionar a comunidade, uma escola com uma proposta sociointeracionista, onde a criança possa construir o seu conhecimento e vivenciar momentos prazerosos de aprendizagem.

A escola possui, no seu quadro de funcionários, 10 professoras. Dentre estas, algumas com formação superior completa e outras cursando este nível de ensino, mais especificamente o curso de Pedagogia. Seu funcionamento se dá em 2 turnos (manhã e tarde), com um total de 104 alunos, do maternal ao 2º ano do ensino fundamental.

### **3.2 Os dados e suas análises: o questionário aplicado às professoras**

Os dados da pesquisa, constituído a partir de questionários a professoras de escola campo de investigação, foi composto de cinco perguntas abertas, e entregue a oito professoras da Educação infantil, que atuam com crianças na faixa etária de dois a três anos de idade. A escolha da faixa etária deu-se pelo fato de que estas se encontravam em processo de aquisição da linguagem oral.

Nossas análises, de natureza qualitativa, busca a compreensão do fenômeno estudado, através das respostas atribuídas pelas envolvidas. Portanto, não nos preocupamos com representações numéricas, mas com o aprofundamento da compreensão da temática.

Quando se afirma que é qualitativa é porque obviamente o pesquisador escolhe qual será o método que utiliza para chegar às causas envolvidas nessa problemática. Segundo Ludke e Andre (1986), "a pesquisa quantitativa tem o ambiente natural com sua fonte direta de dados e o pesquisador com seu principal instrumento".

O desenvolvimento da pesquisa é imprevisível, muitas vezes, porque o conhecimento do pesquisador é limitado ou parcial. Todas as participantes, no início do estudo, receberam informações quanto a realização e objetivos da pesquisa. Depois de entregue os questionários, cada participante respondeu, entregando-os no prazo determinado.

Nas perguntas às professoras, buscamos suas opiniões sobre: a importância do brincar no desenvolvimento da criança (pergunta nº 1); as contribuições do brincar para o desenvolvimento da oralidade (pergunta nº 2); as brincadeiras favorecidas pela prática pedagógica, que contribuem para esse desenvolvimento oral (pergunta nº 3); o uso da fala pelas crianças em situações espontâneas ou mediadas pelo adulto (pergunta nº 4); outras situações da prática pedagógica que favorecem o desenvolvimento oral das crianças (pergunta nº 5).

A seguir, apresentamos as questões levantadas e suas respectivas respostas:

<p><b>Pergunta nº 1:</b> Qual a sua opinião sobre o brincar no desenvolvimento da criança?</p>
--

“O brincar é fundamental para quem está desenvolvendo a linguagem e a imaginação e para quem faça a sua representação e leitura do mundo.” (**Professora 01**).

“Contribui de uma forma eficaz já que as brincadeiras sejam elas livres ou dirigidas que estimulam as crianças a se expressarem” (**Professora 02**).

“Sim. Rodas de conversas onde se brinca, conversamos e cantamos. Brincadeiras de rodas, fantoches e dramatizações” (**Professora 03**).

“A Contação de histórias, as conversas informais na rodinha, as apresentações escolares” (**Professora 04**).

Nas respostas a pergunta nº 1, observamos que apenas as professoras 01 e 02 responderam a pergunta realizada. As professoras 03 e 04 se limitaram a expor ações da prática pedagógica em podem ser consideradas situações lúdicas.

A professora 01 refere-se ao brincar como possibilidade de leitura e representação do mundo pela criança, e a professora 02 relaciona enfatiza que o brincar contribui para a expressão dessas crianças.

As respostas dessas professoras parece revelar, por um lado, que o brincar está relacionado às suas experiências sociais, através das quais elas emitem a compreensão do mundo, se expressam, imaginam e fantasiam. Afirmar que o brincar “livre ou dirigido” (professora 02), favorece a expressão da criança, pode indicar que a respondente considera os processos interacionais para o desenvolvimento de brincadeiras.

Retomando o dizer de Vygotsky (1991), é através do brincar, pela mediação de um adulto, que a criança é capaz de demonstrar o que pode realizar sozinho ou com a ajuda do outro, como a expressão de linguagens, ou leituras do seu entorno.

**Pergunta nº 2:** Com relação ao desenvolvimento da linguagem oral pelas crianças, em que o brincar pode contribuir?

“Contribui de forma eficaz. Já que as brincadeiras sejam dirigidas para estimularem as crianças a se expressarem e se comunicarem” **(Professora 01)**.

“O brincar ajuda no desenvolvimento da Linguagem oral, pois as crianças tem autonomia para dirigir as brincadeiras sendo elas realizadas pelas próprias crianças” **(Professora 02)**.

“As crianças podem desenvolver capacidades importantes como: Atenção, Memória, Imitação e Imaginação.” **(Professora 03)**.

“Dependendo da maneira e o que se brinca, a criança vai aprendendo a se portar melhor e assim aperfeiçoar sua linguagem de acordo com a sua faixa etária”. **(Professora 04)**.

Nas respostas sobre a relação do brincar com o desenvolvimento da linguagem oral, observamos uma espécie de consenso por parte das professoras, no que concerne ao reconhecimento de interações lúdicas, entre professor e crianças, e entre as próprias crianças, para o desenvolvimento da fala. A professora 3 vai além, e menciona algumas capacidades cognitivas inerentes que podem ser desenvolvidas pelo uso da fala, nas brincadeiras, quando destaca as capacidade de “*atenção, memória, imitação e imaginação*” (professora 03).

Bruner (1983), diz ser o brincar um formato de inserção da criança em sua língua, desde suas primeiras experiências de interação com a mãe. Em ambiente social, como a escola de Educação Infantil, crianças interagem com outros adultos, realiza trocas intersubjetivas, permeadas pela linguagem.

Melo (2015), em seu estudo, defende que as interações sociais de atenção conjunta, entre professoras e crianças em processo de aquisição da linguagem, são constitutivas de linguagem. Em suas respostas, as professoras não mencionam outras linguagens que

podem ser expressas pelas crianças em meio às suas falas, mas oferece indícios, quando se referem à expressão e comunicação (professora 01).

**Pergunta nº 3:** Você tem observado essa contribuição na sua prática docente? Que brincadeiras tem favorecido esse desenvolvimento?

“Sim. As brincadeiras que desenvolvem a Psicomotricidade e o Raciocínio Lógico” **(Professora 01).**

“De uma maneira geral sim. Percebo que quando uso o jogo simbólico, o lúdico os meus alunos passam mais tempo atentos aos momentos de aprendizagem e conseqüentemente eles compreendem melhor os assuntos ministrados na sala de aula” **(Professora 02).**

“Sim. Rodas de conversa, onde brincamos, conversamos e cantamos. As Dramatizações, brincadeiras livres e teatro” **(Professora 03).**

“Sim, tanto em brincadeiras dirigidas como atividades livres, como por exemplo: Encaixe de blocos e Brincadeiras de Rodas.” **(Professora 04).**

Na pergunta de nº 3, aspectos do desenvolvimento motor, cognitivo e social, são mencionados pelas professoras, em suas respostas. Elas apresentam uma variedade de possibilidades, a partir desses aspectos, que contribuem para o desenvolvimento da oralidade. No entanto, na resposta da professora 2, é possível observar que ela associa um desses aspectos, o cognitivo, ao jogo simbólico, indicando que estes são “assuntos ministrados em sala de aula” (professora 02).

Podemos relacionar a resposta da professora 02, à preocupação de algumas práticas pedagógicas, em direcionar brincadeiras apenas com fins didáticos, para exploração de determinados conteúdos. Práticas dessa natureza podem deixar de conceber o brincar, como uma exploração livre e natural da criança, onde ser garantido, preponderantemente, o interesse e o prazer (MALUF, 2003).

**Pergunta nº 4:** É no brincar espontâneo, entre as próprias crianças ou no brincar coordenado por você, professora que se observa, de forma mais evidente, o uso da oralidade pelas crianças?

“Nos dois casos pode-se observar o desenvolvimento desta oralidade. Já que a criança está se expressando e interagindo com o meio e com os que ali se encontram.” (**Professora 01**).

“É perceptível que a oralidade das crianças é notada e desenvolvida principalmente em brincadeiras livres, ou seja, realizada pelas próprias crianças” (**Professora 02**).

“Nos dois. Pois o brincar torna a criança cada vez mais entusiasmada. Porque é brincando que se aprende e desenvolve a oralidade cada vez mais” (**Professora 03**).

“Sim. As crianças sempre procuram a professora para brincar com ela. Sempre tem uma interação seja a brincadeira livre ou dirigida” (**Professora 04**).

Nas respostas à pergunta 4 observamos que as professoras 01 e 03 concordam sobre a relevância do papel da brincadeira no desenvolvimento da fala, pelo fato destas mencionarem a interação como aspecto importante na realização de brincadeiras livres ou dirigidas. Às respostas das professoras 02 e 04 demonstram que o brincar livre favorece às crianças. Quando afirmam que “*brincando se aprende*” (professora 04), destacam a criatividade, pela criação e recriação de brincadeiras.

Para Vygotsky (1991), a criança, através da brincadeira se envolve num mundo marcado pela imaginação. Seja na brincadeira espontânea ou coordenada, nas relações interpessoais se observa o uso da oralidade pelos parceiros interativos. São nessas interações que a imaginação da criança pode encontrar terreno fértil.

**Pergunta nº 5:** Em sua opinião, que outras situações na prática pedagógica, favorecem o desenvolvimento da Linguagem Oral?

“Contos de histórias e Musicalização” (**Professora 01**)

“Contação de Histórias, Musicalização e Cantigas de Rodas”  
**(Professora 02).**

“O Hábito da Leitura espontânea e a musicalização”  
**(Professora03).**

“Histórias Recontadas a musicalização” **(Professora 04).**

Nas respostas da pergunta 5, no que refere as outras situações na prática pedagógica que favorecem o desenvolvimento oral das crianças, as professoras foram unânimes em citar a musicalização. A contação de histórias foi citada pelas professoras 01 e 02. A professora 03 salienta “*O Hábito da leitura espontânea*” como situação favorável.

Chaer e Guimarães (2012), dizem que o professor deverá criar situações, promover atividades como: conversa, discussão, dramatização, relato de histórias, debate, exposição orais, poesia, entrevista, dentre outras, como forma de possibilitar que a criança se torne mais comunicativa e tenha uma maior interação com grupo.

Enfim, com base nas referências utilizadas neste estudo, o ato de brincar é importante na formação da criança, não só no desenvolvimento da oralidade, mas como cidadãos, pelo exercício de atitudes de respeito, de solidariedade para com o outro, quando estas, por exemplo, através de brincadeiras, aprendem a considerar o tempo e a vez de cada um.

Na visão de Vygotsky (1998, p. 137), “a essência do brincar é a criação de uma nova relação entre o campo do significado e o campo da percepção visual, ou seja, entre situações no pensamento e situações reais”. Essas relações irão permear toda a atividade lúdica da criança, serão também importantes indicadores do desenvolvimento da mesma, influenciando sua forma de encarar o mundo e suas ações futuras.

Segundo Roncato e Lacerda (2005), a capacidade de desenvolvimento de linguagem nas crianças é marcada pelas possibilidades de trocas verbais e discursivas e o adulto ou o professor tem uma função importante nesse processo no âmbito escolar, podendo promover uma série de atividades para essa evolução.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente artigo teve como objetivo principal discutir sobre a importância do brincar no desenvolvimento da linguagem oral das crianças, considerando as possibilidades de trabalhos inovadores na oralidade na educação infantil. Pois nós como educadores sabemos que a linguagem oral é um instrumento fundamental na vida das pessoas, possibilitando a participação no meio social.

A Linguagem oral deve ser trabalhada desde o início da vida das crianças, na escola esse trabalho é fundamental, os professores devem dispor de possibilidades para o desenvolvimento desse processo, propondo situações significativas diariamente.

Por fim, a análise das respostas das professoras pode perceber que há, de uma dado geral, uma visão comum, quanto a relevância do brincar e as possibilidades de se desenvolver situações lúdicas para o desenvolvimento da linguagem oral. Elas apresentam uma visão e uma prática dinâmica, e parecem realizar um trabalho de qualidade na Educação Infantil, aprimorando e inovando as práticas pedagógicas.

Espera-se que o presente trabalho tenha proporcionado uma reflexão sobre o desenvolvimento da linguagem oral das crianças, e a importância de se trabalhar esse mecanismo desde seu ingresso nas instituições de Educação Infantil, e busquem contemplar as práticas orais como fator primordial em sala de aula atualmente.

## **THE PLAY IN THE DEVELOPMENT OF ORAL LANGUAGE**

Rennaly do Nascimento Raposo

### **ABSTRACT**

This article has for objective discuss the importance of play in the development of children's oral language. This is a study motivated by the observation of my own teaching activities in Early Childhood Education, with views on the possibility of promoting the development of oral language of children, through play. For this, we excel by listening to professionals who also work at this level, through responses to questionnaires. This article discusses the necessity of play in the integral formation of children and how play contributes to the development of orality. We got support in studies by Vygotsky (2007), Roncato and Lacerda (2005), Kishimoto (2010) and others. The methodology is defined as a qualitative research, exploratory type, involving teachers from a private school, located in São José da Mata, district of Campina Grande - PB. A questionnaire was applied as a data collection instrument with those involved. It is seen that it is important educators of early childhood to know about the oral development of children and promote the use of

speech in recreational activities that can be favored in pedagogical practices. From the subject under study, we intend to contribute to discussions about the relationship between the development of speaking skills of children and their games.

**Keywords:** Play. Children. Early Childhood Education. Orality.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. - Brasília: MEC/SEF, 2001.

\_\_\_\_\_. Assembleia Legislativa. Ministério da Educação e do Desporto (MEC). **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Lei n.º 9.394/96. Brasília: Centro Gráfico, 20 de dezembro de 1996 a. 68 p.

BRANDÃO, Soraya Maria Barroa de Almeida; MELO, Glória Maria Leitão de S MELO; MOTA, Marinalva da Silva. Brinquedoteca: Saberes e fazeres numa vivência de corpo inteiro. In: Glória Maria Leitão de S.; BRANDÃO, Soraya Maria Barros de Almeida; MOTA, Marinalva da Silva. **Ser criança: repensando o lugar da criança na educação infantil (org)**. Campina Grande: EDUPB, 2009.

BRUNER, J. **Como as crianças aprendem a falar**. Trad. Joana Chaves. Lisboa, PT: Instituto Piaget, 1983.

CORDAZZO, S. T.D; VIEIRA, M. L. **Caracterização de Brincadeiras de Crianças em Idade Escolar**. Rev. Psicol. Reflex. Crit.v. 21, n.3, p. 365-373, 2008.

CARVALHO, A.M.C. et al. (Org.). **Brincadeira e cultura: viajando pelo Brasil que brinca**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.

CHAER, Mirella Ribeiro; GUIMARÃES, Edite da Glória Amorim. A importância da oralidade: educação infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental. **Rev. Pergaminho**, (3): p. 76- 88, nov. 2012.

DEL RÉ, Alessandra; PAULA, Luciane de; MENDONÇA, Maria Célia. Aquisição da linguagem e estudos bakhtinianos do discurso. In: DEL RÉ, Alessandra; PAULA, Luciane de; MENDONÇA, Maria Célia (Orgs). **Explorando o discurso da criança**. São Paulo: Contexto, 2014.

FARIA, Evangelina Maria Brito de; CAVALCANTE, Marianne C. Bezerra. Um olhar sobre o ensino da oralidade na educação infantil. In: FARIA, Evangelina Maria Brito de (Org). **A criança e as múltiplas linguagens na educação infantil**. João Pessoa: Editora Universitária, 2009.



LUDKE, M, ANDRE, M.E.D.A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: E.P.U,1986.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **A importância das brincadeiras na evolução dos processos de desenvolvimento humano**. Rio de Janeiro:Vozes,2003.

\_\_\_\_\_. **Brincar: prazer e aprendizado**. Petrópolis: Vozes, 2003.

MELO, Glória Maria Leitão de Souza. **Cenas de atenção conjunta entre professoras e crianças em processo de aquisição da linguagem**. 271 pp. Programa de Pós-Graduação em Linguística. UFPB. Tese de doutoramento, 2015.

NEVES, Lisandra Olinda Roberto. **O lúdico nas interfaces das relações educativas**. Disponível em:< [http://def.unir.br/download/2847\\_texto61\\_o\\_ludico\\_nas\\_interfaces\\_das\\_relacoes\\_educativas\\_PDF](http://def.unir.br/download/2847_texto61_o_ludico_nas_interfaces_das_relacoes_educativas_PDF). Acesso em 15 de maio de 2016 às 19hrs.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Bruner e a brincadeira. In: KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

RONCATO, Caroline Cominetti; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa. **Possibilidades de desenvolvimento de linguagem no espaço da Educação Infantil**. Distúrbios da Comunicação, São Paulo, v.31, nº 2, p. 215-223, ago. 2005. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/117158439>>. Acessado em: 30 set. 2016.

VELASCO, Cacilda Gonçalves. **Brincar: o despertar psicomotor**. Rio de Janeiro: Sprint Editora, 1996.

VYGOTSKY, L.S; LURIA, A.R. & LEONTIEV, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente: desenvolvimento dos processos superiores**; trd. José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. – 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.